

SEMINÁRIO BALANÇO DA DÉCADA DA ÁGUA



Lama da barragem somou-se à crise no Rio Doce

Rio Doce será prioridade nos próximos 10 anos

Afirmção é da diretora da Agência Nacional de Águas, Gisela Foratini



MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Quando o assunto é reverter o cenário de crise hídrica vivido no Brasil, recuperar o Rio Doce trata-se de um dos principais desafios para os próximos dez anos. Isso é o que afirma a diretora da Agência Nacional de Águas Gisela Foratini, que participou ontem do Seminário Balanço da Década da Água.

O evento promovido pela Rede Gazeta reuniu palestrantes de renome nacio-

nal e internacional para discutir os avanços ocorridos na gestão dos recursos hídricos do país na última década, bem como os principais desafios a serem cumpridos. Durante o encontro houve ainda o lançamento do selo da Década Estadual da Água, que marca uma série de iniciativas da Rede Gazeta para debater o assunto nos anos futuros.

Segundo Gisela, o rompimento da barragem da Samarco, em Mariana, Minas

Gerais, que culminou no desastre ambiental do Rio Doce, somou-se à grave crise hídrica que já atingia o manancial e requer intensa intervenção. Por isso, esta semana a Agência Nacional de Águas destinou R\$ 10,9 milhões de seu orçamento ao IBIO-AGB Doce – entidade delegatária e equiparada às funções de agência de água na Bacia do Rio Doce – para a realização de estudos que sirvam de base para a criação um plano de recuperação.

“Agora temos que unir Estados, comitês, Agência e União já pensando em um plano de recuperação robusto. Temos conversando bastante com o governador Paulo Hartung sobre o assunto”, pontuou a diretora.

Marc Collet, diretor delegado da Agência de Águas Seine-Normandie, na França, e que participou do processo de recuperação do Rio Sena, também acredita que o Rio Doce possa ser resgatado. “Espero que todos os

esforços sejam feitos. O Rio Doce deve ser um choque elétrico para que muitas coisas em sua regulamentação sejam aplicadas”.

Por outro lado, enfrentar a crise hídrica, para Gisela, também requer a superação de desafios como o aumento da capacidade de reserva de água, o fortalecimento dos comitês de bacias hidrográficas e a redução do consumo, além da diminuição da perda de água nas redes de distribuição.

FORÇAS-TAREFAS RECUPERARAM RIOS PELO MUNDO



Cheonggyecheon, renovado, humanizou Seul

DIVULGAÇÃO

Coreia do Sul

▼ Rio Cheonggyecheon

A recuperação do rio Cheonggyecheon, em Seul, é considerada uma referência mundial em humanização de cidades, não só pela despoluição das águas, mas pela construção de parques lineares que devolveram o contato das margens aos moradores e turistas da localidade.

Inglterra

▼ Rio Tâmsa

O rio Tâmsa foi considerado o mais sujo da Europa no século XIX, sendo responsável por surtos de cólera. Além disso, exalava mau cheiro pelas cidades. Na



Rio Tâmsa já foi responsável por surtos de cólera

DIVULGAÇÃO

Estados Unidos

▼ Rio Cuyahoga

O rio Cuyahoga era bastante poluído, devido à atividade industrial maciça e o esgoto residencial da região. Após assinatura do Ato Nacional de Proteção Ambiental, que viabilizou a criação do Ato Água Limpa, no ano de 1972, ele passou a ser recuperado. Hoje, ele é parte fundamental do ecossistema da região no território americano, sendo lar de diversos animais.

França

▼ Rio Sena

Até a década de 60, o rio Sena era um dos

década de 1960, essa situação começou a mudar quando um sistema de estações de tratamento removeu quase 100% dos esgotos

que eram lançados no rio. Hoje, há peixes vivendo em toda a sua extensão, e o rio é palco de passeios turísticos em Londres.

SECUNDO REZENDE - 21/11/2015

Cobrança pela água daqui a seis meses

VITOR JUBINI

« A cobrança pelo uso da água enquanto recurso hídrico será iniciada no Espírito Santo no ano que vem. De acordo com o diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Paulo Paim, a arrecadação deverá começar dentro do prazo de um a seis meses e cinco rios são cogitados.

“São eles o Rio Guan- du, Pontões e Lagoas, na bacia do Rio doce, o Jucu, o Santa Maria da Vitória e o Benevente”, aponta Paim, que afirma que ainda não há valor estabelecido para a taxa. Segundo ele, mesmo que seja uma quantia pequena, a medi-



Seminário reuniu especialistas que discutiram a crise hídrica, em Vitória

da induz todos os setores da sociedade a popuarem água. A soma arrecadada deve ser destinada à gestão dos recursos hídricos

por meio de ações definidas pelos comitês de bacias hidrográficas.

Para Angela Ortigara, oficial de projetos do Programa

Mundial de Avaliação de Recursos Hídricos da Unesco na Itália, a medida é importante, mas deve ser acompanhada de conscientização.

“Se você simplesmente cobrar, as pessoas vão ver isso como mais um imposto. Se dissermos que estamos cobrando pelo recurso hídrico, mas que esse dinheiro será investido na recuperação de matas ciliares ou na proteção das nascentes, estamos conscientizando”, pondera ela, que também participou do Seminário Balanço da Década da Água.

Já o presidente do Fórum Capixaba de Comitês de Bacias Hidrográficas, Elio de Castro, aponta a necessidade de instrumentação e fortalecimento dos comitês, ao mesmo tempo em que ações como a taxa sobre o uso da água são incorporadas.

CRISE DA ÁGUA EM DEBATE



“A crise hídrica é somente um problema de gestão. A água é importante para todo ciclo de vida, e a cobrança pelo seu uso é um instrumento de gestão moderno”

JOÃO LAGES NETO PRES. DA ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO



“Espero que todos os esforços sejam feitos para recuperar o Rio Doce. Ele deve ser um choque elétrico para que muitas coisas em sua regulamentação sejam aplicadas”

MARC COLLET DIRETOR DELEGADO DA AGÊNCIA DE ÁGUAS SEINE-NORMANDIE



“A sociedade capixaba permanece atenta. Mas independente disso temos que implementar instrumentos de gestão, e boa parte já está em curso”

PAULO PAIM DIRETOR DA AGÊNCIA ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS



“Os comitês de bacia hidrográfica têm a institucionalidade da bacia. São um fórum muito importante para discutir a destinação dos recursos de cobrança e a aprovação dos planos de bacia”

GISELA FORATTINI DIRETORA DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS



“Quando você tem um custo de água que chega no seu bolso, você vai pensar em economizar. Mas é preciso fazer uma conscientização da população”

ANGELA ORTIGARA PROGRAMA MUNDIAL DE AVALIAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS DA UNESCO



“Se a sociedade continuar poupando água, as chuvas permanecerem no estágio em que estão e as ampliações no sistema forem feitas, não vamos ter problemas. Não é hora de relaxar”

PABLO ANDREÃO DIRETOR-PRESIDENTE DA CESAN

DIVULGAÇÃO



Rio Cuyahoga, hoje, é fonte de sustento de animais

mais poluídos da França, com tratamento de esgoto deficiente. No ano de 1964, o país inovou ao criar agências e

comitês de bacias hidrográficas, responsáveis pelo planejamento e pelas ações que conseguiram revitalizar o rio.

Várias cidades da Europa

▼ Rio Reno

O rio Reno durante muitos anos recebeu detritos de zonas

industriais, sendo conhecido, como a cloaca a céu aberto da Europa. Ele nasce nos Alpes Suíços e banha seis países europeus.

DIVULGAÇÃO



Sena já foi considerado o rio mais poluído da Europa

DIVULGAÇÃO



Recuperado, o Reno tem 63 espécies de peixes

Em 1986, os governos das cidades banhadas pelo Reno se reuniram e criaram o Programa de Ação para o Reno, investindo mais de 15

bilhões de dólares. O resultado são 95% do esgoto das empresas tratado e a existência de 63 espécies de peixes.

TRAGÉDIA NO RIO DOCE

Defensoria: lama também foi dano cultural

Defensores estão em Regência para ajudar moradores em ações judiciais

▄ **LEANDRO NOSSA**
lnoassa@redegazeta.com.br

Além de todos os danos ambientais e materiais causados pela lama dos rejeitos de minério da Samarco no Rio Doce, a Defensoria Pública do Estado também quer qualificar a situação como dano ao patrimônio cultural e à identidade da população local. Desde ontem, seis defensores estão na comunidade de Regência, em Linhares, para prestar atendimento aos moradores prejudicados com a situação.

O defensor público e coordenador do Grupo de Trabalho SOS Rio Doce, Lucas Matias, disse que durante es-

tes atendimentos, uma das possibilidades é embasar ações de reparo aos moradores, comerciantes e pescadores prejudicados com a chegada da lama. A recuperação do patrimônio cultural é uma das ações previstas que podem chegar à Justiça.

“Existem braços daquilo que não é estimável, daquilo que não tem valor econômico palpável, mas que ainda sim são passíveis de indenização. Imagine a identidade que a população de Regência tem com o rio? Esta relação está perturbada. É como se o rio fosse um ente querido que agora adoeceu. Este é um aspecto que a Defensoria vai atuar firmemente e tem como configurar uma ação, pois o dano à cultura é um dano moral, mas tudo tem que estar bem

embasado”, conta.

AÇÃO

A ação visa a dar assistência a quem foi prejudicado no Norte do Espírito Santo com o rompimento da barragem de rejeitos de minério da Samarco, em Minas Gerais. Outros tipos de ações de reparação de danos materiais também devem ser realizadas.

A expectativa dos defensores é fazer uma média de 130 atendimentos nestes dois dias. Pescadores profissionais contratados pela Samarco para a Operação Arca de Noé, que retirou peixes do Rio Doce, e que ainda não receberam o dinheiro devido pela mineradora, também podem contar com o auxílio da Defensoria Pública, segundo Matias.



BERNARDO COUTINHO - 26/11/2015

Relação da população com o Rio Doce, em Regência, foi afetada, diz defensoria

Linhares recebe 20 mil litros de água doados pelo Exército

▄ A população de Linhares, uma das cidades do Espírito Santo afetadas pela lama no Rio Doce, recebeu 20 mil litros de água mineral do Exército do Rio de Janeiro. As doações estavam guardadas no batalhão do Corpo de Bombeiros do município e foram levadas ontem para

as comunidades ribeirinhas do distrito de Povoação.

O coordenador da Defesa Civil de Linhares, Edgar Borges Júnior, esclareceu que a água que está sendo distribuída na cidade é potável e que a água mineral recebida está sendo entregue para reforçar o abastecimento.

Hoje, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, retorna ao Estado para acompanhar o desdobramento das ações realizadas contra a lama. O retorno da ministra ao Estado foi combinado junto ao governador Paulo Hartung no último dia 23 de novembro.